

LUZ, Hercílio

*gov. SC 1894-1898; dep. fed. SC 1900; sen. SC 1900-1918; gov. SC 1918-1924.

Hercílio Pedro da Luz nasceu em Desterro, atual Florianópolis, em 29 de maio de 1860, filho de Jacinto José da Luz, comerciante abastado, e de Joaquina Ananias Neves da Luz. Seu avô materno, Joaquim Xavier Neves, foi vice-presidente de Santa Catarina e como tal governou a província de agosto a novembro de 1869.

Órfão de pai aos 9 anos de idade, Hercílio Luz fez os primeiros estudos em sua cidade natal e seguiu depois para o Rio de Janeiro, então capital do Império, onde fez os preparatórios e ingressou na Escola Politécnica. Completou os estudos superiores na Universidade de Liège, na Bélgica, formando-se engenheiro de artes e manufaturas e retornando ao Brasil em 1883. Em 1885 assumiu o cargo de juiz comissário de terras em Lajes (SC), no qual permaneceu até 1886. Também em 1885 casou-se com Etelvina Cesarina Ferreira, com quem teria 14 filhos. Nomeado engenheiro de obras públicas da província de Santa Catarina em 1888, foi mantido como engenheiro do estado após a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, a que se seguiu, em 24 de novembro, a nomeação de Lauro Müller para governador. Em 1891, foi por este nomeado chefe da Comissão de Terras de Blumenau (SC).

REPUBLICANOS X FEDERALISTAS

Após a crise que levou à renúncia do presidente Deodoro da Fonseca em 23 de novembro de 1891, e à posse do vice-presidente Floriano Peixoto, Lauro Müller também foi levado a renunciar, em dezembro seguinte, ao governo catarinense. Hercílio Luz tornou-se então, em Blumenau, o líder da reação republicana contra a junta que governou Santa Catarina até março de 1892, e manteve-se igualmente na oposição ao sucessor desta, o tenente Manuel Joaquim Machado, em cujo governo chegou a ser preso. Com a queda do tenente Machado em junho de 1893, continuou na oposição ao vice-governador Eliseu Guilherme da Silva, chegando a participar, em 14 de julho, da chamada revolução republicana de Tijucas e a ser proclamado oito dias depois, em Blumenau, governador provisório do estado. Na ocasião, acusando o tenente Machado e Eliseu Guilherme de apoiarem a Revolução Federalista em curso no Rio Grande do Sul, afirmou a necessidade de combater o movimento. Precedido por um batalhão cívico formado em Blumenau, ainda no final de julho dirigiu-se a Desterro, onde, no dia 31, um confronto armado diante do palácio do governo resultou em mortes. Na condição de

governador revolucionário chegou a ocupar o palácio, mas no dia 2 de agosto Floriano Peixoto declarou não reconhecer seu governo e, além disso, destituiu-o do cargo na Comissão de Terras de Blumenau. Logo, porém, seria nomeado chefe do Distrito Telegráfico de Morretes (PR) a Torres (RS).

Iniciada em fevereiro de 1893, a guerra civil gaúcha opunha os federalistas, também chamados de maragatos ou gasparistas, seguidores de Gaspar Silveira Martins, presidente do Partido Federalista do Rio Grande do Sul, aos republicanos ou castilhistas, seguidores de Júlio de Castilhos, presidente daquele estado e chefe do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), que contava com o apoio de Floriano Peixoto. Os revolucionários federalistas, entre eles Gumerindo Saraiva, avançaram pelos estados de Santa Catarina e Paraná e, a partir de setembro de 1893, foram fortalecidos pela Revolta da Armada deflagrada no Rio de Janeiro, já que alguns comandantes revoltosos dirigiram-se para o Sul a fim de a eles se aliarem. A chegada a Desterro de navios revoltosos resultou na capitulação da cidade em 29 de setembro e na instalação, em 14 de outubro, de um governo federal paralelo sob a chefia do capitão de mar e guerra Frederico Guilherme Lorena.

A presença dos revolucionários em Santa Catarina fez com que Hercílio Luz fosse dispensado de suas funções no Distrito Telegráfico e incorporado como engenheiro técnico à coluna legalista enviada ao Sul sob o comando do general Francisco de Paula Argolo. Nos últimos meses de 1893 esteve assim com Argolo em São Bento, no norte do estado, e em seguida com o general Antônio Gomes Carneiro, que comandou a resistência aos federalistas na cidade da Lapa, no Paraná.

Enfraquecidos os federalistas, para assumir o controle da situação em Santa Catarina, Floriano Peixoto para lá enviou, com poderes discricionários, o tenente-coronel de Infantaria do Exército Antônio Moreira César, conhecido pela alcunha de o Corta-Cabeças. O delegado do governo federal desembarcou em Desterro no dia 22 de abril de 1894 à frente de 500 militares do 7º e do 23º batalhões de Infantaria, e tanto federalistas como pretensos inimigos do regime republicano foram impiedosamente caçados. Santa Catarina conheceu então uma das mais truculentas páginas de sua história. Moreira César permaneceu à frente do governo catarinense até setembro, quando Hercílio Luz se tornou o primeiro governador republicano do estado eleito pelo voto direto.

Hercílio Luz assumiu pela primeira vez o governo de Santa Catarina no dia 28 de setembro de 1894, tendo Polidoro Olavo de Santiago como vice-governador. Três dias depois de sua posse, sancionou projeto aprovado pelo Legislativo que alterava o nome de Desterro para Florianópolis, em homenagem a Floriano Peixoto. Nesse período, quando da cisão do Partido Republicano Federal (PRF), acompanhou Francisco Glicério e José Gomes Pinheiro Machado, rompeu politicamente com o presidente Prudente de Moraes (1894-1898), afastou-se de Lauro Müller e passou a apoiar as posições de Rui Barbosa no cenário nacional.

Sob seu governo, em 1896, foi instalada e inaugurada na região do Contestado a linha telegráfica entre Joinville e São Bento. Tentou criar o primeiro sistema de iluminação pública de Florianópolis e, para tanto, foi organizada uma sociedade integrada por Joaquim Manuel da Silva, Francisco José Ramos e Paul Darché, que recebeu a concessão municipal de luz elétrica em 8 de setembro de 1897. Mas a sociedade não conseguiu levar a bom termo o projeto inicial e a iluminação só seria inaugurada em 25 de setembro de 1910, tanto na capital como em Blumenau e em Joinville. Fez ainda várias intervenções no sistema viário estadual e adotou medidas para melhorar o transporte marítimo e fluvial. Ainda em 1897 cuidou da organização do Partido Republicano Catarinense (PRC), juntamente com Lauro Müller, com quem acertou a composição dos principais diretórios municipais. Permaneceu à frente do governo catarinense até 28 de setembro de 1898, quando passou o cargo ao sucessor Filipe Schmidt. Pouco depois, em 13 de dezembro, foi eleito vereador na capital do estado.

Voltou a atuar no cenário nacional em 1900, quando foi eleito deputado federal por Santa Catarina. Assumiu em maio desse ano sua cadeira na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, mas renunciou em setembro seguinte para assumir o mandato de senador na vaga deixada por Antônio Justiniano Esteves. Foi terceiro secretário da Mesa Diretora do Senado e membro das comissões de Saúde Pública, Estatística e Colonização e de Obras Públicas e Empresas Privilegiadas.

Reeleito em 1906 e em 1915, enviuvou em 1914 e casou-se em 1915 com a cunhada Corália dos Reis Ferreira, irmã mais nova de sua primeira esposa, com quem teria mais cinco filhos. Em agosto de 1918 foi eleito vice-governador de Santa Catarina na chapa encabeçada por Lauro Müller, que não assumiu. Foi feito constar na ata de posse que Lauro Müller não havia comparecido e assim deixou de prestar juramento como governador. Deixando o Senado, foi empossado pela segunda vez no governo de

Santa Catarina em 28 de setembro de 1918. Ao longo do quadriênio foi substituído interinamente por Raulino Horn, então presidente da Assembleia Legislativa estadual, por quatro vezes, ainda que por curtos períodos: de abril a maio e de agosto a setembro de 1920, de setembro a outubro de 1921 e de agosto a setembro de 1922. Nesse período assinou o contrato de construção da ponte pênsil que ligaria a capital catarinense ao continente.

Foi reeleito governador em agosto de 1922, tendo como vice Antônio Pereira Oliveira. Iniciou novo período de governo em 28 de setembro seguinte, e em novembro foi iniciada a construção da ponte. Antônio Pereira Oliveira o substituiu interinamente de fevereiro a junho de 1923 e a partir de maio do ano seguinte, quando mais uma vez se licenciou, para tratamento de saúde. Faleceu antes do fim do mandato, em 20 de outubro de 1924, e não chegou a assistir à inauguração da ponte, que receberia seu nome e seria inaugurada em maio de 1926.

Um de seus filhos, Abelardo Luz, foi deputado federal por Santa Catarina de 1927 a 1930 e de 1935 a 1937.

Carolina Vianna Dantas/Alan Carneiro

FONTES:

ABRANCHES, Dunshee de. *Governos congressos dos Estados Unidos do Brasil*. São Paulo, 1918.

LEITE NETO, Leonardo (org.) *Catálogo Biográfico dos Senadores Brasileiros 1826-1986*. Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1986, vol. II, p.1897/8.

PAULI, Evaldo. “Hercílio Luz, governador inconfundível.” Disponível em: <http://cfh.ufsc.br/~simpozio/Hercilio/953sc015.htm> (acesso 8/3/2012).

PIAZZA, Walter (org.). *Dicionário Político Catarinense*. Florianópolis, Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1985.

STOETERAU, Lúcia de Oliveira. *A trajetória do poder legislativo catarinense (1835 a 2000)*. Florianópolis, IOESC, 2000.

<http://www.sc.gov.br/conteudo/santacatarina/historia/paginas/governadores.html>

(acesso 04/09/2008)